

Os holótipos encontram-se na Coleção Carpintero. As figuras que ilustram o texto foram feitas por Paulo Roberto Nascimento e Maria Lilia Gomide da Silva, sob a supervisão do primeiro autor.

Pycnoderes albipes (Berg, 1892)

Physetenotus (Arsinotus) albipes
Berg, 1892a:98; idem, 1892b:98;

Pycnoderes albipes

Carvalho & Drake, 1943: 523;

id. Carvalho, 1957:121

Caracterizada pela coloração e dimensões, bem como, pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 2,5 mm, largura 1,2 mm. **Cabeça:** comprimento 0,2 mm, largura 0,5 mm, vértice 0,27 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 0,4 mm; III, 0,4 mm; IV, 0,3 mm. **Pronoto:** comprimento 0,6 mm, largura na base 1,0 mm. **Cúneo:** comprimento 0,35 mm, largura na base 0,37 mm.

Coloração geral preta com áreas pálido-amareladas; Cabeça com olhos avermelhados, antena totalmente pálida, hemiélitros com embólito, exceto pequena mancha subapical, semicircular, que atinge a margem do mesmo (e que é preta), cúneo pálido-amarelado, membrana transparente com aréola escura, bordo da fratura preto.

Lado inferior do corpo preto com pernas totalmente pálido-amareladas, rosto da mesma cor.

Corpo superiormente revestido por pilosidade curta e dispersa na cabeça e no pronoto. Antena com pubescência não maior que a grossura dos segmentos, cabeça, exceto vértice e duas linhas negras de pontuações na frente; pronoto e escutelo com pontuações grandes, bem marcadas. Hemiélitros subglabros com pubescência muito dispersa, curta, adpressa. Lado inferior do corpo com pubescência semelhante, um pouco mais abundante, sobre todo o abdome. Rostro alcançando as coxas medianas.

Genitália: penis do tipo *Ecritotarsini* (Fig. 2). Paramêro esquerdo bastante curvo, lobo basal muito desenvolvido, com cerdas dorsais (Fig. 3). Paramêro direito (Fig. 4) curvo, com dilatação mediana, ápice com duas pontas e cerdas dorsais. Pigóforo (Fig. 5) como mostra a ilustração.

Fêmea: semelhante ao macho em cor e dimensões.

Exemplares estudados: 1 fêmea, Buenos Aires (determinada pelo primeiro autor), 86 machos e 59 machos Burzaco, Buenos Aires, Argentina, I.88, Carpintero col.; 55 fêmeas e 26 machos, Lanus, Buenos Aires, Argentina, XI.86, Carpintero col., nas coleções do primeiro e segundo autores e no Museu Nacional de História Natural dos Estados Unidos da América, Washington, D.C.

Planta hospedeira: *Tradescantia fluminensis* Veil.

Esta espécie difere de *Pycnoderes misionensis* n. sp., da qual mais se aproxima, pela forma mais oval, antenas proporcionalmente mais curtas, por sua coloração e também pela morfologia da genitália do macho.

Bergmiris minusculus n. sp.

(Figs. 6-9)

Caracterizada pelo seu pequeno porte e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 2,4 mm, largura 0,9 mm. **Cabeça:** comprimento 0,3 mm, largura 0,5 mm, vértice 0,22 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,1 x largura 0,1 mm; II, 0,7 x 0,2 mm; III, 0,3 mm; IV, 0,1 mm. **Pronoto:** comprimento 0,4 mm, largura na base 0,8 mm. **Cúneo:** comprimento 0,30 mm, largura na base 0,14 mm (holótipo).

Coloração geral preta; olhos castanhos, segmentos III e IV da antena, túbias pálidos.

Características morfológicas como indicado para o gênero.

Genitália: vésica do edeágo do tipo *Phylini* (Fig. 7), parâmeros esquerdo (Fig. 8) e direito (Fig. 9) como mostram as figuras.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Alta Gracia, Cordoba (Argentina), I.27, na coleção Carpintero.

Difere de *Bergmiris egregius* (Berg, 1883) pelo tamanho muito menor e pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo ao seu tamanho muito pequeno.

Guanabarea bicoloroides n. sp.

(Figs. 10-13)

Caracterizada pela sua coloração, pela morfologia externa e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 4,7 mm, largura 2,0 mm. **Cabeça:** comprimento 0,4 mm, largura